

INFÂNCIA E BRINCAR TELÚRICO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O BRINQUEDO FEITO PELA CRIANÇA, RESSONANTE DAS EXPERIÊNCIAS DE INTIMIDADE, TOTALIDADE E ENRAIZAMENTO

CHILDHOOD AND GROUND PLAYING: AN INVESTIGATION OF THE TOY MADE BY THE CHILD, RESONANT OF THE INTIMIDITY, TOTALITY AND ROOTEDNESS EXPERIENCES

Julia Marques Rezende **1**

Resumo: O autor discute os brinquedos tradicionais feitos pelas crianças e estabelece relações entre o imaginário e a materialidade, destacando a sabedoria da cultura das crianças nos modos de buscar, na natureza, elementos lúdicos conducentes a uma terapia social e à compreensão do mundo e do ser. Imaginar pela terra, o tema deste volume, é fazer coisas do mundo (pequenas casas, cabanas, fazendas, carrinhos, brinquedos de modelagem, representações de casamento, nascimento, trabalho, beleza e rituais de morte) e, assim, habitar o universo de experiências de intimidade, totalidade e enraizamento.

Palavras-chave: Brinquedo. Imaginário. Natureza. Brincar. Infância.

Abstract: The author discusses the traditional toys made by children and establishes relationships between imaginary and materiality, highlighting the wisdom of children's culture in the ways of seeking, in nature, elements for playfulness conducive to a social therapy and understanding of the world and being. Imagining by the land, the subject of this volume, is to do things of the world (little houses, huts, farms, carts, modeling toys, representations of marriage, birth, work, beauty and death rituals), and thereby, to inhabit the universe of experiences of intimacy, totality and rootedness.

Key-words: toy; imaginary; nature; play; childhood.

Mestranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. **1**
É graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e em Pedagogia pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente é professora da Educação Infantil do Colégio Santa Cruz. E-mail: juliamarquesrezende@gmail.com

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar**. Editora Peirópolis LTDA, 2016.

Primeiro livro de Gandhi Piorski, a obra analisada é claramente marcada pelo percurso investigativo. Nela, o autor discorre a respeito dos brinquedos tradicionais feitos pelas crianças e estabelece relações entre imaginário e materialidade, evidenciando a sabedoria da cultura infantil nos modos de buscar, na natureza, elementos para um brincar favorecedor de uma terapêutica social e da compreensão do mundo e de si.

Nascido na década de 70, Piorski viveu até os oito anos de idade em cidades pequenas no interior do Maranhão. A importância dessas comunidades é pressentida logo na dedicatória, quando o autor menciona sua bisavó, avó, pai e mãe e faz breves alusões a suas características e modos de vida.

“(…) à bisavó, Domingas, parteira desde sempre, de pés descalços, moradora de palafitas de palha da baixada ocidental maranhense. À sua filha, minha querida avó Martinha, de olhos

azuis profundos, de pés descalços, branda de palavras, pobre de vestes e tesoureira das pedras preciosas da infância que vivi. E a seu filho, meu pai Josadá, que logo, na próxima aurora, fará 80 anos, por ter me permitido um acordar calmo e vida espiritual, herdada de minhas ancestras mães maiores Nesta linhagem das heranças, à minha mãe Maria, que há muito se foi, dedico esse estudo com vênica e agradecimento pelo seu carinho e senso profundo de ninho: espelho da maternidade de Deus” (p. 5).

As experiências de Piorski com o universo brincante dos bonecos também marcaram essencialmente seu trajeto investigativo a ponto de conduzi-lo em, 2003, ao Museu do Brinquedo de Sintra, em Portugal, para pesquisa financiada pelo MINC1 por meio de Bolsa Virtuose, sobre os materiais e mecanismos utilizados nos brinquedos ao longo do tempo. Entretanto, foi precisamente nesse contexto, que Piorski redirecionou seus estudos mantendo o foco nos brinquedos, mas buscando os artefatos feitos pelas crianças. Segundo o autor, essa mudança começou quando conheceu as ruínas romanas de Conímbriga (Portugal) e descobriu, por intermédio de seu professor, que já nos antigos mosaicos havia o registro das produções feitas pelas crianças.

Assim, entre 2005 e 2007, Piorski fez uma pesquisa de dois anos, em 25 regiões do Ceará, da qual nasceram “Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar”. Segundo o autor, nesse período, ele observava de dia e escrevia de noite. A íntima relação de seus registros com as reflexões, apresentadas na referida obra, transparece esse percurso.

O livro é segmentado em sete capítulos além da introdução, mas requer leitura não compartimentalizada. Os conceitos são apresentados repetidas vezes, sob perspectivas diferentes conforme o contexto em que são abordados e, como num processo de decantação, vai aos poucos se depositando e sedimentando sentidos. Nesse contínuo, são essenciais os exemplos e imagens registradas.

Na introdução, a obra é apresentada como o primeiro de quatro volumes de uma coleção sobre os elementos da natureza e as criações da infância e é definida como uma busca da proliferação de imagens que regem os brinquedos do elemento terra. O autor justifica a categorização escolhida apresentando os quatro elementos – água, fogo, ar e terra – como detentores de capacidades específicas, que funcionam como “*códigos de expressão da vida imaginária*” (p.19).

Segundo Piorski, imaginar pelo fogo é criar narrativas quentes, calóricas, agitadas, guerreiras, apaixonadas, acolhedoras e amorosas. Imaginar pela água faz vicejar uma corporeidade fluida, entregue, emocional, saudosa, melancólica, sentimental e lacrimosa. Imaginar pelo ar é construir uma materialidade das levezas, da suspensão, dos voos, da expansão.

Já imaginar pela terra, assunto do referido volume, é fazer coisinhas próprias do mundo (casinhas, cabanas, fazendinha, carroça, carrinhos, miniaturas, brinquedos de modelar, representações de casamento, nascimento, trabalho, beleza e rituais de morte), buscando a

estrutura da natureza no interior das formas, buracos, miniaturas e esconderijos e até nas entranhas de animais, plantas e seixos. É habitar a região dos

“sonhos que nascem na criança para instruí-la sobre seu encaixe no mundo, o enraizamento no cosmos social, o contato com sua intimidade e interioridade, a busca pela intimidade com tudo que está fora de si” (p. 20).

O entendimento de Piorski sobre *natureza* também é crucial para a leitura compreensiva. Segundo o autor, o Homem sempre buscou na natureza as bases para o conhecimento e ação na vida e nela pautou as noções de espacialidade, geografia, habitação, alimentação, festejos, ritos, gestos e linguagens corporais. Dessa forma, a primogenitura imaginária vem das imagens arcaicas que têm como suporte o mundo natural e, nesse sentido, a cultura é uma extensão da natureza. “*Portanto, na fluência imaginária, cultura é natureza e natureza é cultura*” (p.31).

No capítulo, “O chão da escrita” Piorski explicita os autores com os quais dialoga ao longo do estudo, ressaltando sua fundamentação teórica na hermenêutica simbólica e na fenomenologia da imaginação de Gaston Bachelard. No entanto, diferentemente de Bachelard, o autor não busca uma epistemologia das imagens nas palavras de poetas e sim no brincar e nos artefatos produzidos pelas crianças. “*O brinquedo, proveniente da experiência livre da criança em contato com a natureza é nossa porta de entrada rumo a essas reservas simbólicas da produção humana*” (p. 51)

Nos capítulos subsequentes, é possível conhecer mais à miúdo os brinquedos do chão, propriamente ditos, e suas qualidades imagéticas que remetem às experiências de 1) intimidade e desejo humano de conhecer, pertencer ou fazer parte daquilo que nos constitui; 2) extroversão e o ímpeto da criança em colonizar o mundo; 3) repercussão e os “arcaísmos do ser” que remetem às experiências de mistério, de solidão, silêncio e totalidade; 4) vontade e imaginação criativa que dá forma anímica à materialidade e objetos.

No decorrer da obra, vai se descrevendo, uma criança conectada, criativa, que produz cultura e é centrada nas questões primordiais de si e do mundo. Essa criança se difere radicalmente dos indivíduos muitas vezes trazidos como emblema da nossa sociedade atual, que são desconectados de seu entorno, dispersos e entediados. Além de ressaltar a importância da qualidade da materialidade, do contato com o cenário natural e do brincar, Piorski também ensina uma observação cuidadosa, que advém de uma escuta não apenas das palavras, mas também da gestualidade e criação plástica. Nesse sentido, a referida obra é importante para profissionais da infância, pais e educadores de modo geral, que buscam novas semânticas para compreensão da criança contemporânea.

Piorski afirma que as narrativas midiáticas, ou da indústria de brinquedos podem não alcançar a vida imaginativa, e que não é qualquer código, ou qualquer estímulo, que aciona o estado criador, uma vez que a imaginação é uma linguagem e, como tal, possui vocabulário e signos específicos. O mesmo, talvez, poderíamos dizer sobre a investigação presente na referida obra, uma vez que não são quaisquer palavras que conseguem descrever os elos entre materialidade e imaginário. Quando um pesquisador atinge precisamente os sentidos de sua experiência em relação ao objeto de estudo, as narrativas que se sucedem a esse encontro são de consistência reveladora e encantadora. “Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar” são feitos desse tipo de narrativa.

Referências

PIORSKI, Gandhi. Entrevista **Brincadeiras no céu e na terra**. MOREIRA, Leticia. Folha Press: mapa do brincar. Disponibilidade em: <http://mapadobrinca.folha.com.br/mestres/gandhypiorski/> acesso em Jun. 2018.

PIORSKI, Gandhi. **A função primordial da criança é criar e explorar**. DIAS, Tatiana. Nexo: entrevista, nov. 2016. Disponibilidade em: <https://www.nexojournal.com.br/entrevista/2016/11/01/A-funcao-primordial-da-crianca-e-criar-e-explorar-diz-pesquisador-de-brinquedos/> <http://mapadobrinca.folha.com.br/mestres/gandhypiorski/> acesso em Jun. 2018.

PIORSKI, Gandhi. **A brincadeira se faz com a vida, e não com produtos comprados.**

PENZANI, Renata. Lunetas: conversa, nov. 2016. Disponibilidade em: <https://lunetas.com.br/brincadeira-brincar-livre/> acesso em Jun. 2018.

PIORSKI, Gandhi. **A terra como matéria-prima do brincar.** PAIVA, Thais. Carta Capital: Carta Educação, out. 2016. Disponibilidade em: <http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/a-terra-como-materia-prima-do-brincar/> acesso em Jun. 2018.

Recebido em 31 de julho de 2018.

Aceito em 6 de novembro de 2018.